

Continuação do depoimento de Arno Andreas Giesen.-----

A duração foi de mais ou menos duas horas. A saída foi com a vinda. Depois disso encontrou SAUL mais duas vezes, mas se distanciavam cada vez mais. A última vez foi em princípios de setembro de 1970. PERGUNTADO quem o apresentou a MANOEL JACINTO CORREIA. RESPONDEU que foi o PEDRO POLON, embora não tivesse feito uma apresentação formal, foi o intermediário do conhecimento e outras pessoas também lhe falaram que Manoel Jacinto Correia era Comunista. PERGUNTADO por intermédio de quem soube da existência do PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário). RESPONDEU que foi nas conversas que teve com Pedro Polon e Manoel Jacinto Correia achando mais que foi, digo achando mais que foi este último, pois o depoente e Pedro Polon souberam na mesma época. PERGUNTADO quais os objetivos do PCBR. RESPONDEU que recorda-se de ter lido um documento chamado "Resolução Política" que ora lhe é mostrado quanto ao estatuto e a monografia intitulada Reencontro Histórico não os leu, porém sempre comentava os assuntos que o depoente verifica agora constarem deles. PERGUNTADO o que era o CPM e qual a sua função. RESPONDEU com relação a organização, havia a parte ligada à administração, à política e a parte da ação, o CPM (Comando Político Militar), encarregado das expropriações e que representaria o embrião da guerrilha. PERGUNTADO qual a descrição física de ADO, o FERNAMBUCO e o ANDRÉ. RESPONDEU: ADO - estatura média, louro, volume corporal médio, cabelos castanhos alourados, não apresentava nada que o distinguisse particularmente, digo particularmente. FERNAMBUCO: alto, moreno, magro, cabelos escuros, nada apresentava que o distinguisse particularmente. ANDRÉ: o depoente sabe que atuava em Maringá, 32 anos de idade aproximadamente, baixo, cabelos meio guisalhos, forte. PERGUNTADO se SAUL andava armado e como transportava a arma. RESPONDEU que viu-o uma vez com arma que julga ser uma pistola Luger e André também tinha uma. PERGUNTADO se reconhece como sendo de SAUL (Elinor Mendes de Brito); ZÉ MARIA (Seledino Nunes de Cliveira) e Rosa (Rosa Maria Viana de Castro) as fotografias que lhe são mostradas. RESPONDEU que reconhecesse a de Rosa e a de Saul mas a de Zé Maria está muito ruim pois ele tem cabelos grisalhos e bigode também grisalho mas a foto pode ser dele. PERGUNTADO se reconhecesse as 5 (cinco) fotos da casa de Londrina onde houve a reunião. RESPONDEU que sim. Quanto a quem ela pertence só quem sabe são Manoel Jacinto Correia e Celímio. Soube que Celímio fez uma papagaio para comprar a casa. PERGUNTADO sobre a significação dos números escritos em um papel encontrado em seu poder. RESPONDEU que a primeira soma tratava de dinhei-

*Arno Andreas Giesen - 23/09/70*

340  
*[Handwritten signatures and initials]*

3

CO

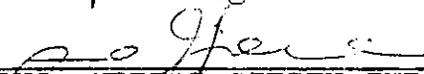
*2º Ju R/2*

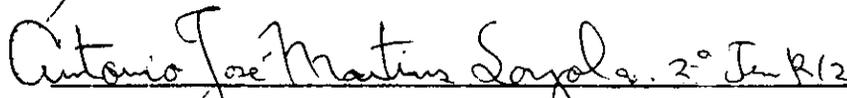
*Mazella*

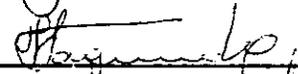
34  
~~34~~  
~~34~~

Continuação do depoimento de Arno Andreas Giesen.....  
RESPONDEU que a primeira soma tratava de dinheiro gasto por SAUL / em viagens; em auxílio dado ao EDMILSON para êle fugir (importância esta que SAUL entregou ao depoente e êste passou as mãos de EDMILSON) e em outras despesas de ajuda a outros elementos cujos codinomes devem estar abreviados no papel, mas o depoente não sabe. A segunda soma deveria ser de PERNAMBUCO que andava correndo o Estado/ do Paraná. A importância de Cr\$300,00 (trezentos cruzeiros) foi dada ao GALDINO cujo codinome era JÚLIO. SAUL disse que deveria prestar contas de Cr\$5.500,00 (cinco mil e quinhentos cruzeiros). Acrescenta o depoente que todos comentavam haverem sido gastos rios de dinheiro em Curitiba quando para o norte e oeste do Estado que eram muito mais importantes não haviam vindo quase nada. PEDRO DA SILVA POLON foi do comitê Regional eleito em Londrina, MANOEL JACINTO // CORREIA levou o SAUL na casa de GALDINO em Goio-Erê-PR e SAUL morou lá um mês. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deo encarregado dêste inquérito por findo o presente interrogatório, às 18,00 horas do dia desessete de novembro de hum mil novecentos/ e setenta, mandando lavrar êste termo que, lido e achado conforme, assina com o Indiciado ARNO ANDREAS GIESEN, as Testemunhas e comigo JOÃO RADECK, terceiro Sargento, servindo de Escrivão que o escrevi

  
GERARDO DE MAGELLA - CAPITÃO  
Encarregado do IPM.

  
ARNO ANDREAS GIESEN - INDICIADO

  
ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA - 2º TEN. TESTEMUNHA

  
LUIS FAGUNDES - 3º Sargento - TESTEMUNHA

  
JOÃO RADECK - 3º SARGENTO - ESCRIVÃO DO IPM.

*Handwritten signature*

*Handwritten mark*

342

*Handwritten signature*

TERMO DE PERGUNTAS AO INDIICIADO

Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, Encarregado d'êste Inquérito, comigo JOÃO RADECK, Terceiro Sargento servindo de Escrivão, compareceu às 09,00 (nove) horas, PEDRO DA SILVA POLON a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Portaria número 03 (três) de desessete de outubro de um mil novecentos e setenta que deu origem ao presente inquérito Policial Militar, constantes das fôlhas número 11 e que lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira. PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. RESPONDEU chamar-se PEDRO DA SILVA POLON, com 32 (trinta e dois) anos de idade, nascido aos desessete de janeiro de ///, hum mil novecentos e trinta e oito, filho de Liberalino da Silva Netto e de dona Florinda Polon, casado, natural de Herculândia, Estado de São Paulo, /// Comerciarío, local de trabalho - Cooperativa Agrícola dos Cafeicultores de Rolândia Ltda, residente à rua Quirino Lemes, número 110 - Esquina com a /// Avenida Castro Alves, na cidade de ROLÂNDIA, Estado do Paraná. PERGUNTADO quando e como iniciou suas atividades no PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário). RESPONDEU que em 1955 deixou a casa de seus pais em Guaraci e veio para Londrina para tentar melhorar de vida. Foi difícil mas encontrou-se com uma pessoa que o levou para trabalhar no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Londrina. Esta pessoa era MANOEL JACINTO CORREIA. Como não tinha onde comer e dormir, foi convidado por MANOEL JACINTO CORREIA para ficar na casa d'êle. Foi por meio dessa amizade que conheceu algumas pessoas de idéias esquerdistas. Depois dessa fase, veio o problema do fechamento do Sindicato que foi feito por volta do ano de 1957. Desempregado, depois de tentar obter trabalho no IBC (Instituto Brasileiro do Café), foi convidado para estabelecer-se por conta própria em um Escritório de combate a erosão em Nova Esperança-PR. No período em que morrou com MANOEL JACINTO CORREIA participou do movimento chamado UNIAO DA JUVENTUDE COMUNISTA que na sua maneira de entender tinha a finalidade apenas de conseguir adeptos para a ideologia marxista como se fôsse uma preparação de terreno. Com a ida para Nova Esperança-PR, desligou-se de tudo. Trabalhou um pouco mas não foi feliz e ao fim de mais ou menos oito meses o Escritório teve de fechar. Depois voltou a trabalhar com seu pai até janeiro de 1960 quando veio para ROLÂNDIA-PR. Ai encontrou-se com ARLINDO XAVIER VIANA FILHO que o depoente já conhecia de Londrina-PR e era proprietário do Jornal "Voz de Rolândia". Trabalhou então para o Jornal coletando assinaturas e, incentivado por ARLINDO XAVIER VIANA FILHO, começou a estudar português. Casou-se em dezembro de 1960 e, incentivado por sua esposa, matriculou-se em um Colégio. Já estava antes trabalhando em uma Empresa de Transporte. Depois trabalhou em uma Oficina Mecânica cerca de um

*Handwritten mark*

*Handwritten mark*

CC 2º Jan R12

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE PEDRO DA SILVA POLON - . . . . .

Depois trabalhou em uma Oficina mecânica cêrca de um ano. Voltou em seguida a trabalhar para a mesma Transportadora em Maringá, isto por volta de 1963. Voltou para Rolândia, saiu da transportadora e foi trabalhar em uma Máquina beneficiadora de Café. Deixou êste último emprêgo em 1964 e ficou muito tempo parado (quatro ou cinco meses). Voltou ao transporte Planeta para trabalhar em Londrina até final de 1966 quando a firma fechou àquela agência. Em todo êsse período não teve ligação com movimentos de esquerda a não ser em 1963 quando, com elementos mais extremados do então PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), reuniu-se no Sindicato dos Bancários de Rolândia de qual seu cunhado CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA era dirigente, com a finalidade de cogitar da criação de um grupo de li(onsze). Esta reunião não teve consequência por não haver os onze elementos necessários. No começo de 1967, em Rolândia, trabalhou na Prefeitura como moterista da divisão de ensino. Em 1968 reencontrou-se com MANOEL JACINTO CORREIA que // nessa época era corretor de Seguros o qual colocou-o a par das novidades do partido Comunista, da sua cisão e da existência de um movimento que seria uma alternativa nova no partido (talvez os primórdios do PCBR). Disse-lhe nessa ocasião e em outras encontros que se deram que o motivo da divisão foi que o PCB (Partido Comunista Brasileiro) de Prestes era cheio de oportunistas à espera de dinheiro do exterior e nada fazia no Plano Nacional. Em tudo destacavam-se os nomes de MARIO ALVES, GORENDA e Coronel APOLÔNIO como homens dispostos à luta armada em prol de Comunismo. Deixou claro que dentro de algum tempo alguém iria procurá-lo em Rolândia. Esse alguém foi "SAUL". Pelo que o depoente sabe, o movimento começou no Rio de Janeiro, depois foi para o Nordeste e depois veio para o Norte do Paraná. SAUL procurou o depoente em sua casa mas êle não se lembra se estava só ou acompanhado de MANOEL JACINTO CORREIA ou de ARNO. Depois viu novamente a SAUL o que voltou a comentar os problemas do Comunismo no Brasil mas // já falava em PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário) e trazia o programa. Falava da reunião no Sul do Paraná, na praia, e foi lá que cogitou, disse cogitaram de vir para o Norte do Estado. Soube que houve uma pessoa do Norte que assistiu essa reunião. Mais tarde soube que tinha sido o ARNO. SAUL disse que // deveria haver uma reunião com elementos de várias cidades para organizar o Comitê Regional que abrangeria o Estado do Paraná, parte de Santa Catarina, Sul de Mato Grosso e Sul de São Paulo. SAUL era o encarregado, disse encarregado de organizar toda esta região e MANOEL JACINTO CORREIA era responsável pelo Norte do Paraná na parte de convocação e conseguir locais para reuniões. Tudo isto foi discutido no primeiro encontro do depoente com SAUL e estavam presentes também MANOEL JACINTO CORREIA e provavelmente CETIMIO. Foi acertado um prazo para a reunião elementos convocados que era de 60 (sessenta) dias mas ela só foi realizada em 1969. O depoente ficou vários meses sem ter contato com MANOEL JACINTO CORREIA ou SAUL. O depoente sabe que havia entrosamento entre MANOEL JACINTO CORREIA SAUL e entre MANOEL JACINTO CORREIA e ARNO mas não participava deles e nem s

*Quilômetro 8-2-48*

*[Handwritten mark]*

*5 7/10 45/10 [Signature]*

*C*

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*

*CC*

*CD 2.º de Jan 1972*

*11/11/68*

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE PEDRO DA SILVA FOIOM.....

mas não participava deles e nem sabe exatamente do que eles tratavam. A reunião seria marcada quando MANOEL JACINTO CORREIA avisasse ao SAUL de que havia condições. MANOEL JACINTO CORREIA convocou o pessoal do Norte: o depoente e ARNO Rolândia; ARRUDA, de Maringá (que só viu duas vezes) e uma moça de Maringá (na). SAUL convocaria outras pessoas no Sul do Estado. À reunião compareceram depoente, MANOEL JACINTO CORREIA, SAUL, ARNO, ARRUDA e MARINA (de Maringá), MARINA (de Curitiba), JOAQUIM (de Santa Catarina), nesta reunião estava presente Coronel APOLÔNIO. Nela foi estabelecido que haveria outras. Na reunião foi tomado de seguinte: análise da situação política nacional (por APOLÔNIO) que durou horas e foi baseada em um documento chamado resolução política. Depois SAUL fez uma análise da situação regional e cada elemento presente deveria informar as possibilidades de serem montadas as OB (Organizações básicas). Pelo que o depoente pôde perceber, as maiores possibilidades estavam em Curitiba e Maringá. Em Londrina já existiam, através do MANOEL JACINTO CORREIA, algumas ligações. Nessa época ARNO ANDREAS GIESEN trabalhava na Prefeitura de Rolândia. Ainda na reunião houve a estruturação do Comitê Regional (que não veio a ter vida) com escolha da diretoria composta de 7 (sete) membros. O depoente e ARNO ficaram na suplência. Todos os demais ficaram na diretoria, exceto MARINA e APOLÔNIO. Em seguida foi estudada a organização do CPM (Comando Político Militar), devendo serem indicados 3 (três) elementos sendo 1 (um) membro do secretariado e mais 2 (dois). Os dois suplentes (o dep, digo o depoente e ARNO) foram os indicados e SAUL era o elemento do Secretariado. O depoente relutou em aceitar por não estar de acordo com luta armada da qual tanto se falou durante a reunião. Porém foi-lhe imposto como decisão da maioria e ele acabou aceitando o cargo. A função do CPM (Comando Político Militar) é a de luta armada: fazer levantamento de pontos de armas (inclusive as de propriedade dos participantes da reunião); levantamento de fundos dividido em 2 (duas) partes: orgânica (contribuição espontânea) e os confiscos (planejamento de regiões onde existem estabelecimentos bancários e outros que pudessem ser visados pelo CPM (Comando Político Militar). A reunião foi realizada em um "aparelho" a 5 (cinco) Km de Londrina (Água da Lindóia). Nesse "aparelho" havia como que um caseiro que fez a comida. Seu nome é SATURARINO, um preto alto e magro. O depoente saiu chateado porque era contrário por ídolo àquilo que se decidiu na reunião Luta Armada. ARNO aceitou o cargo quase nas mesmas condições do depoente mas parecia, por seu temperamento, mais nega, digo receptivo a desempenhar sua função no CPM (Comando Político Militar). Trata-se de pessoa de gênio áspero e até mesmo bravo. O carro que levou o pessoal à reunião e trouxe de lá foi um bel car de propriedade da mãe do ARNO ANDREAS GIESEN. Foram dadas duas viagens e na saída foi o depoente que guiou, digo guiou o automóvel. Depois o depoente encontrou-se várias vezes com SAUL, algumas das quais por intermédio de ARNO ANDREAS GIESEN. Ele queria que o depoente reunisse o CPM (Comando Político Militar). SAUL fazia sempre ameaças veladas o que ia criando cada vez maiores divergências com o de-

*João Roberto de Aguiar*

347

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten mark]*

*CC-12*

*[Handwritten signature]*

*São Paulo 20/11/70*

*[Handwritten initials]*

*345*

*[Handwritten initials]*

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE PEDRO DA SILVA FOLON.....

ia criando cada vês maiores divergências com o depoente. Ante a relutância e a insistência o depoente chegou mesmo ao ponto de proibi-lo de comparecer à sua casa. O Depoente chegou certa vês a reunir o CPM (Comando Político Militar). coisa se passou assim: chegou a sua casa SAUL e ARNO os quais levaram o depoente para a casa do avô do ARNO que estava viajando. Foi-lhe expôsto por SAUL e ARNO que era necessário fazer levantamento de casas de armas e agências Bancárias dos 2(dois) Distritos de Rolândia(São Martinho e Pitangueira). O depoente não quis colaborar e ARNO ficou exaltado com o depoente e chamou-o de medroso. SAUL também ficou bravo. Quiseram chamar o depoente a responsabilidade de ter aceito o cargo do CPM(Comando Político Militar) e, em clima muito hóstil, terminou a reunião. Isto foi como que um rompimento mas SAUL e ARNO ficaram sempre em cima pedindo coisas, carro e que voltasse a reunir-se com o pessoal de Rolândia. Entre a reunião grande (Outubro ou novembro 1969) em Londrina-PR. e a do CPM(Comando Político Militar) decorreram 3(três) meses aproximadamente. O depoente possui um Jeep 1957 cor azul, capota de lona. Este jeep foi emprestado a ARNO mas não sabe para quê. De meadas de 1969 até fevereiro de 1970 o depoente quase não foi procurado. Soube por intermédio de CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA e éste por intermédio de ARNO que SAUL havia sido prêso, digo condenado no Estado da Guanabara. No mês de fevereiro SAUL e ARNO insistiram para que o depoente fôsse a uma reunião a ser marcada. Nessa reunião, feita por volta do mês de abril na casa do Senhor ALVARO, compareceram: SAUL, ARNO, CETIMIO, o depoente, "Fuminho" e mais 4(quatro) que vieram de Londrina. Quem dirigiu a reunião foi um rapaz de Londrina também falado nela SAUL, ARNO, CETIMIO. O assunto principal foram as CB(Organização de Base) e além dêle o caso de SAUL: os elementos de Londrina começaram a perceber que SAUL não poderia ser o líder por ser antipático a quase todos. Os elementos de Rolândia deixaram claro, por iniciativa do depoente, que poderiam dar até o dinheiro para o SAUL ir embora daqui. A participação de MANOEL JACINTO CORREIA tinha a sua esfera de ação na passagem das ligações que possuía para o SAUL. Dizia-se que êle talvez pertencesse ao Comitê Central. Essa reunião terminou / mais ou menos tumultuada. Depois disso o depoente não mais foi procurado pelo pessoal do partido a não ser, de vez em quando, por ARNO. Soube que houve outras reuniões em Londrina, da esfera de Londrina, onde atuava o ARNO, no setor estudiantil. O depoente sabe que antes houve uma reunião pequena na casa de ALVARO, mas não foi a ela. Seu cunhado, ARNO e "Fuminho" andavam muito junto mas o depoente não sabia aonde iam. Em Rolândia não sabe de outras reuniões que teriam havido. Em fins de 1969 apareceu em sua casa, bem cedo, uma pessoa em um carro branco. Estava com ARNO ou MANOEL e mais tarde veio a saber que era GARCIA. CETIMIO saiu com êles e foram guardar o objeto que traziam, um mimiógrafo. O local foi a casa ou a fazenda de ALVARO. Até março de 1970 o mimiógrafo ficou lá pois SAUL ficara de mandá-lo para onde pudesse ser usado e como em Rolândia isso não era possível o ARRUDA, de Maringá, foi buscá-lo. Foi "amarrado um ponto" para

*2º Jan 70*

*[Handwritten initials]*

3469

3469

Continuação do depoimento de Pedro da Silva Talon.-----  
 de Maringá, foi buscá-lo. Foi "amarrado um ponto" para o ARRUDA se ligar com  
 depoente em Rolândia. ARRUDA não apareceu. Passada uma semana o ARRUDA foi à  
 casa do depoente à noite com um rapaz magrinho em um Aero-Villys bôrdô(modê-  
 lo 1962), de Maringá. O depoente foi a casa de ALVARO com os dois e apanhou  
 o objeto. Os dois foram de olhos fechados assim como vieram. O depoente sabe  
 que o míniôgrafo foi levado para Maringá. PERGUNTO qualis as normas de segu-  
 rança por êles empregados. RESPONDEU que eram o codinome: o desconhecimento/  
 pela maioria dos locais de reunião, digo reuniões: não deixar que soubessem/  
 de onde vem a pessoa e nem para onde ela vai: não perguntar nada, apenas ou-  
 vir. O depoente soube por intermédio do ARNO que havia um outro que atuava /  
 junto com SAUL. SAUL disse uma vez ao depoente que " nós que já estamos meti-  
 dos nisto como já estamos" só temos um caminho que é a revolução. Para êle a  
 morte será preferível à prisão. SAUL veio para o Paraná porque não tinha ma-  
 is condições de viver no Rio de Janeiro. A última coisa que o depoente sabe/  
 de SAUL é que êle estava morando em Londrina. Isto por causa de ligação com/  
 ARNO. Há cerca de 2(dois) meses atrás teve notícia de que SAUL estava em gran-  
 de dificuldade financeira. Desligar-se da produção significa abandonar fami-  
 lia, emprêgo, tudo, e dedicar-se inteiramente ao partido e era o que SAUL //  
 pretendia insistentemente conseguir de todos. O depoente reconhece como sen-  
 do de " SAUL ", de " MARGARIDA " e de " ARRUDA " as fotografias de ELINOR MEN-  
 DES BATISTA e de ROSA MARIA VITÓRIA DA COSTA e de BENICIO, digo e de LUCIANO //  
 MENA que ora lhe são mostradas. PERGUNTO se sabia da presença de EDNILSON/  
 CORRÊA (filho de Manoel Jacinto Correia) em FONTAL disse que quando começou //  
 o ter contato com o pessoal de Londrina, por intermédio de Manoel Jacinto //  
 Correia, êle já era ligado e elementos do Partido e, como a reunião de VOT //  
 ME foi o embrião, o depoente deduz pela lógica que êle deveria estar lá. //  
 acha o depoente que a atuação de EDNILSON seja no setor estudantil. Como ///  
 êle tinha um problema psiquico esteve muito tempo em tratamento em Curitiba.  
 Isto ocorreu há cerca de um ano. Sobre a participação de ROSA CORREIA (filha  
 de Manoel Jacinto Correia), diz que ela teve mais contato com o pessoal do //  
 PCB (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário) do que o EDNILSON. PERGUN //  
 TO se sabe onde ficou APOLÔNIO quando veio a Londrina. RESPONDEU que não //  
 sabe onde ficou mas presume que tenha ficado na casa de Dr VERY MACHADO //  
 pois "ponto" onde êle foi apanhado fica próximo daquela residência. Sabe //  
 que algumas vezes o SAUL apanhava dinheiro com a ROSA para algumas viagens //  
 dele. Do EDNILSON sabe ainda que tinha uma divergência com MANOEL JACINTO //  
 CORRÊA pois era mais a favor do foquismo, isto é, da formação de núcleos //  
 de guerrilha em torno dos quais se aglutinariam depois massas populares. O //  
 depoente não sabe de ligações de SAUL ou de outras pessoas ligadas a êle em //  
 outras cidades do Norte do Paraná. Como nada mais disse e nem lhe foi per-  
 guntado, deu o encerramento deste inquérito por findo o presente depoimento,  
 digo interrogatório às 11,00(onze) horas do dia dezoito de novembro de 1 //  
 mil novecentos e setenta, mandando lavrar êste termo que, depois de lido //

C

M. Magella

CC

2º Jan R12

*[Handwritten mark]*

3477

*[Handwritten signature]*

Continuação do depoimento de Pedro da Silva Polon.....  
mandando lavrar êste termo que, depois de lido e achado conforme, assina /  
com o Indiciado PEDRO DA SILVA POLON, as Testemunhas e comigo, JOÃO RADECK,  
Terceiro Sargento, servindo de Escrivão que o escrevi.

*[Signature: Magella]*  
GERALDO DE MAGELLA - CAP. TENO DO IPM

*[Signature: Pedro da Silva Polon]*  
PEDRO DA SILVA POLON - INDICIADO

*[Signature: Antonio Jose Martins Loyola]*  
ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA - 2º TEN 142  
Testemunha

*[Signature: Luiz Fagundes]*  
LUIZ FAGUNDES - 3º SARGENTO  
Testemunha

*[Signature: João Radeck]*  
JOÃO RADECK - 3º SARGENTO - ESCRIVÃO

U

CC

*Handwritten signature*

*Handwritten mark*

348

*Handwritten signature*

TÉRMINO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezoito dias do mês de novembro de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de AFUCARAMA, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, Encarregado dêste // Inquérito Policial Militar, comigo JOÃO RADECK, Terceiro Sargento, servindo/ de Escrivão, compareceu as 13,00 (treze) horas, SIRLEY BATISTA a fim de ser / interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 03 (três) de desesse te de outubro do ano de hum mil novecentos e setenta que deu origem ao pre - sente inquérito Policial Militar, constante das fôlhas número 11 e que lhe foi lida. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da seguinte ma - neira. PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturali dade, profissão, local de trabalho e enderêço. RESPONDEU chamar-se SIRLEY BA TISTA, com 27 (vinte e sete) anos de idade, nascido aos nove dias do mês de / janeiro de hum mil novecentos quarenta e três, filho de João Batista e de // dona Olívia Batista, solteiro, natural de Rolândia, Estado do Paraná, Escrit rário, exercendo atividades no FORUM da comarca de Rolândia -PR, residente à Avenida Interventor Manoel Ribas, número 1832, Caixa Postal número 278 - RO - LÂNDIA, Estado do Paraná. PERGUNTADO quando e como iniciou as suas atividade no PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário). RESPONDEU que sempre // discutia com ARNO ANDREAS GIESEN a respeito de materialismo e é espiritualis mo. ARNO apresentou-o a SAUL para que êste o convencesse. SAUL foi umas 3/// (três) noites à casa do depoente e procurou convencê-lo de que o comunismo é que era certo. O depoente não aceitava a argumentação de SAUL que lhe propu nha fazer de grupo que estava formando o PCBR (Partido Comunista Brasileiro / Revolucionário) e para que melhor compreendesse a situação deveria compare - cer a uma reunião a qual ocorreu no dia 3 (três) de julho de 1970, na casa de ALVARO. SAUL disse-lhe que não podia dizer nada sôbre sua origem por questãõ de segurança. Na reunião SAUL levou, digo Na reunião SAUL leu uns papéis que trouxe e os quais diziam respeito de classes sociais. Após a reunião SAUL // convidou-o para comparecer a Londrina na quinta feira (nove de julho de 1970) mas o depoente não foi. No dia 13 (treze) de julho de 1970 SAUL foi a casa do depoente mas êste não estava. Depois disso o depoente nunca mais o viu. ARNO sempre passava em sua casa e entrava e entre muitos assuntos, às vêzes, toca va no problema de ideologia. O depoente dizia que não queris mais saber da - quilo pois é quem ajuda o pai a manter a família e não queria ter sua vida / complicada. Na reunião da casa de ALVARO compareceram: O depoente, ARNO, CETI - NIO, PEDRO BOICH, SAUL, 3 (três) rapazes de Londrina e 1 (um) velho que ficou / do lado de fora. SAUL dizia ao depoente que êste podia ser muito aproveitado pelo fato de saber lidar com armas pois já servira ao Exército, em Curitiba, e a Policia Militar, em Londrina. O depoente admite que foi convidado para as reuniões porque se mostrou propenso a discutir as idéias de SAUL relaciona - das com a organização do PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário).

*Handwritten mark*

*Vertical handwritten signature*

*Handwritten mark*

*Vertical handwritten signature*

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*